

ANÁLISE ECOTOXICOLÓGICA DO EFLUENTE DE VIVEIROS DE RANICULTURA, UTILIZANDO A MICROALGA VERDE *Pseudokirchneriella subcapitata* COMO ORGANISMO-TESTE *

CARUSO, Natália Palermo Pereira¹; LOMBARDI, Julio Vicente²; MIASHIRO, Luciana³ PEREIRA, Jeniffer Sati⁴; OSTI, João Alexandre Saviolo⁵; EVANGELISTA, Luis Cláudio dos Santos⁶.

¹ Aluna do programa de Pós Graduação do Instituto de Pesca- São Paulo, SP- (nataliacarusu@uol.com.br)

² Pesquisador Científico- Instituto de Pesca- São Paulo, SP.

³ Aluna do programa de Pós Graduação do Instituto de Pesca- São Paulo, SP

⁴ Aluna do programa de Pós Graduação do Instituto de Pesca- São Paulo, SP

⁵ Aluno do programa de Pós Graduação do Instituto de Pesca- São Paulo, SP

⁶ Técnico do Laboratório de Limnologia do Instituto de Pesca- São Paulo, SP

A aqüicultura tem despontado como uma das atividades que mais cresceu dentro do agronegócio mundial. Como qualquer outra atividade produtiva, também oferece riscos de impacto ambiental, especialmente no que concerne ao lançamento de efluentes diretamente nos corpos hídricos receptores. Por esta razão, os órgãos ambientais têm manifestado especial interesse no controle desta atividade. A ecotoxicologia é uma importante ferramenta para a indicação de qualidade de água. Portanto, este trabalho teve como objetivo realizar ensaios ecotoxicológicos em amostras de água de viveiros de ranicultura (cultivo de *Lithobates catesbeianus*), para avaliar os possíveis impactos desta natureza, como o efeito estimulante na comunidade fitoplanctônica do corpo hídrico receptor (eutrofização). As amostras provenientes de uma ranicultura do município de Tremembé (SP) foram analisadas em seis coletas mensais a fim de contemplar todas as etapas zootécnicas (desde a girinagem até a recria). Os ensaios ecotoxicológicos seguiram a metodologia padronizada para ensaios com o organismo-teste *Pseudokirchneriella subcapitata*. Avaliou-se o efluente bruto (100%) e suas concentrações de 3,1%, 6,2%, 12,5%, 25% e 50%. Os resultados obtidos foram: para a etapa de girinagem foram determinados CEO (Concentração de Efeito Observado) de 12,5% e CENO (Concentração de Efeito Não Observado) de 6,2%; para pré-engorda e engorda CEO: de 50% e CENO de 25%. Ou seja, o efluente da ranicultura analisada possui um efeito eutrofizante até o momento que a pluma do efluente esteja naturalmente diluída a 6,2%.

Palavras chave: Efluente, Ranicultura, Ecotoxicologia, *Pseudokirchneriella subcapitata*

* Apoio Financeiro: FAPESP (Proc. nº 05/05180-0)